

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Gvangelium

Das 1. Capitel.

Muito Mais do que uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!

Série:

O EVANGELHO

As Boas Novas da Parte

de Deus

1ª Edição – Abr/2015

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões,
e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Ajustando o Foco de Como Interpretamos Aquilo Que Vemos	5
C2. O Evangelho de Deus Vai Muito Além do Que a Exposição de Uma Simples Mensagem	10
C3. A Boa Nova da Qual Derivam Todas as Outras Boas Novas do Evangelho de Deus	17
C4. O Pré-Anúncio do Evangelho, o Evangelho Vivo e o Evangelho Escrito.....	24
C5. A Importância do Cristão se Aprofundar no Conhecimento do Evangelho	40
Bibliografia	45

C1. Ajustando o Foco de Como Interpretamos Aquilo Que Vemos

Um dos objetivos da Série de assuntos O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus, que se inicia aqui, é a exploração de algumas das grandes e marcantes características deste imensurável tema chamado de Evangelho de Deus.

O Evangelho de Deus, conforme será visto ao longo deste estudo e dos demais temas desta série, é único, incomparável e inigualável, pois por meio dele podemos conhecer os aspectos essenciais de tudo aquilo que o ser humano necessita para alcançar uma vida segundo a vontade de Deus. Além disso, a extensão do Evangelho de Deus compreende não somente as questões da vida presente, mas também as questões essenciais sobre a vida por vir na eternidade.

Certamente, nos faltarão palavras para falar da grandeza dos atributos envolvidos no Evangelho de Deus, pois por mais que se exalte o que está relacionado a este Evangelho, sempre haverá algo a mais a ser descoberto.

Os aspectos que estão correlacionados com o Evangelho de Deus são inesgotáveis, assim como tudo o que há em Deus é inesgotável. Também por isto, que o Evangelho de Deus recebe vários nomes que enaltecem a sua grandeza, tais como:

- ⇒ 1) O Evangelho do Criador;
- ⇒ 2) O Evangelho de Cristo;
- ⇒ 3) O Evangelho do Reino de Deus;
- ⇒ 4) O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ 5) O Evangelho da Paz;
- ⇒ 6) O Evangelho da Salvação;
- ⇒ 7) O Evangelho do Poder de Deus;
- ⇒ 8) O Evangelho da Graça de Deus;
- ⇒ 9) O Evangelho da Promessa;
- ⇒ 10) O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo;
- ⇒ 11) O Evangelho Eterno.

Entretanto, antes de adentrarmos mais detalhadamente em diversos aspectos específicos do Evangelho de Deus, nos parece que há alguns pontos de extrema importância que necessitam ser abordados previamente.

Um dos aspectos centrais que precede o bom entendimento de um tema é a forma de como nos aproximamos dele. A maneira como olhamos para algum tema e a forma de como nos aproximamos dele, pode ter uma grande relevância nas conclusões que chegamos sobre este tema e como passamos a nos relacionar com ele.

Há uma enormidade de aspectos da vida que se encontram disponíveis ao redor das pessoas, mas que passam despercebidos porque as pessoas não dão a devida atenção a eles ou porque não utilizam meios adequados para os observarem.

Sabemos que o ser humano, na vida natural, percebe o mundo ao seu redor primordialmente pelos cinco sentidos naturais, a saber: Visão, audição, olfato, paladar e tato.

Os cinco sentidos do ser humano, porém, não são suficientemente habilitados para perceberem todas as coisas que ocorrem no mundo em que a pessoa vive. Mesmo uma pessoa com os cinco sentidos em perfeito funcionamento é extremamente limitada em relação a muitas percepções daquilo que ocorre muito próximo a ela, quanto mais as que ocorrem em lugares mais distantes.

Para que uma pessoa ultrapasse as barreiras dos limites dos cinco sentidos naturais, ela necessita de outras ferramentas de apoio. Para enxergar, por exemplo, os micro-organismos que circulam ao seu redor, uma pessoa precisa ser amplamente amparada por equipamentos externos com altas capacidades microscópicas. Para enxergar, por exemplo, as galáxias, uma pessoa precisa ser amplamente amparada por equipamentos com altas capacidades macroscópicas.

Por sua vez, os equipamentos microscópicos ou macroscópicos têm um aspecto comum e primordial para que funcionem adequadamente. Todo o início de uso destes equipamentos passa por um ajuste prévio do foco em relação aos objetos que se almeja observar. Sem o devido ajuste do foco, a perspectiva de uma boa observação do objeto que está sendo adotado como alvo de estudo fica amplamente prejudicada.

A necessidade de ajuste de foco, porém, não ocorre somente para os equipamentos que se utilizam de lentes para visualizar além do que a vista humana alcança. O conceito de ajuste da precisão da observação ou de uma percepção mais acurada sobre o contato com a vida pode ser aplicado para além daquilo que é percebido pelos cinco sentidos.

Depois que uma pessoa recebe algo por meio dos cinco sentidos, um processo de tratamento daquilo que a pessoa recebeu entra em questão.

A ciência tem crescido dia a dia no aperfeiçoamento de técnicas de correção e de auxílio das deficiências e limitações que os cinco sentidos apresentam, mas o aperfeiçoamento dos cinco sentidos nem sempre garante o aperfeiçoamento das habilidades pessoais de como cada indivíduo lida com o que foi recebido e percebido.

Uma pessoa, por exemplo, pode ser amplamente esclarecida através de exposições visuais, auditivas e experimentais sobre os danos de uma determinada prática, mas ainda assim, persistir em usá-la apesar de ter recebido as corretas informações sobre o risco dela. Neste caso, o problema não está nos cinco sentidos, mas está na maneira em como a pessoa lida com aquilo que ela recebeu.

A maneira pela qual uma pessoa interpreta aquilo que lhe é oferecido, muitas vezes, é muito mais determinante para uma adequada percepção do que lhe é exposto do que a percepção pura e simples dos cinco sentidos naturais que ela possui. Uma pessoa pode estar diariamente diante de algo sublime e maravilhoso, mas mesmo assim não perceber a sua importância por falta de um entendimento mais amplo sobre aquilo que está posto diante dela constantemente e repetidamente.

O Senhor Jesus Cristo quando veio ao mundo em carne, por diversas vezes, alertou as pessoas sobre a possibilidade de estarem diante de grandes dádivas de Deus e não as perceberem por causa do julgamento equivocado que faziam sobre o que lhes era oferecido, como citado no texto a seguir:

Mateus 13: 15 Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

E dentre as muitas dádivas de Deus que não são recebidas adequadamente por uma enorme parte da humanidade, está também o Evangelho de Deus.

É interessante observar, nos séculos da história humana, que o Evangelho de Deus, muitas vezes, não foi rejeitado por causa do conteúdo que por ele é apresentado, mas o Evangelho, muitas e muitas vezes, foi rejeitado simplesmente pela incompreensão causada pela forma como as pessoas se aproximam dele e pelo que esperam do Evangelho sem sequer conhecê-lo mais acuradamente.

Assim como muitos não perceberam ou não quiseram ver que o Senhor Jesus Cristo veio ao mundo como Filho do Deus Altíssimo, concebido por Deus diretamente no ventre de Maria por meio do Espírito Santo, assim também muitos não percebem ou querem ver o testemunho do Evangelho que procede do único Pai Eterno, do único Pai das Luzes.

O conhecimento mais aprofundado do Evangelho de Deus é especialmente importante porque o Evangelho de Deus não é passível de ser modificado ou moldado ao gosto e ao desejo das pessoas. O Evangelho de Deus é bem definido, constante e conforme foi concebido pelo Senhor.

O Evangelho de Deus não é uma boa nova que prega uma liberdade para que as pessoas criem os seus próprios sonhos e planos com a expectativa de que Deus vai abençoá-las em tudo que intentarem fazer “em nome da fé delas mesmas”.

Por meio do seu Evangelho, o Pai Celestial oferece a provisão de como uma pessoa pode viver a vida segundo a vontade celestial e segundo a vontade de Deus.

Um dos grandes problemas que impede uma compreensão maior do Evangelho de Deus é o que muitas pessoas falam e propagam sobre o Evangelho de Deus sem de fato checarem como ele é e sem de fato averiguarem o Evangelho segundo o que foi estabelecido por Deus sobre ele.

Muitas pré-considerações que as gerações atuais recebem sobre o Evangelho de Deus, repassadas de geração em geração, não condizem de fato com o Evangelho que nos foi entregue por Deus e não condizem com o que foi escrito sobre este Evangelho nas Escrituras Bíblicas.

Apesar de triste, é interessante e importante observar que muitas colocações que comprometem uma saudável compreensão do Evangelho de Deus não são aquelas que se opõem diretamente a este Evangelho. Muitos aspectos que se opõem a um conhecimento apropriado do Evangelho são aqueles que até parecem ser simpatizantes com algumas partes do Evangelho, mas que no final procuram atuar como redutoras do entendimento da verdadeira grandeza do Evangelho.

Apesar do Evangelho de Deus também ser dirigido às pessoas que ainda não conhecem ao Senhor Jesus Cristo, tentar reduzir o Evangelho à ideia de uma mensagem dirigida somente para “não cristãos”, por exemplo, é uma afronta à grandeza do Evangelho e das verdades que nele estão contidas para serem acessadas e usadas exatamente pelos cristãos.

Apresentar o Evangelho somente como uma “mensagem” é ainda mais trágico e triste. Apresentar o Evangelho somente como uma “boa mensagem” é uma tentativa de roubar a essência do Evangelho dada pelo Senhor Eterno.

Tentar reduzir o Evangelho de Deus a textos escritos e somente aos quatro primeiros livros do Novo Testamento é outra expressão de incompreensão da grandeza deste Evangelho. As Escrituras sobre o Evangelho de Deus encontram-se permeadas por todo o chamado Novo Testamento e o seu pré-anúncio encontra-se ao longo de todas as Escrituras que precederam a vinda de Cristo em carne à Terra.

Paulo, um dos apóstolos de Cristo, dedicou toda a sua vida, após converter-se a Cristo, para anunciar o Evangelho do Senhor, fazendo com que todas as suas cartas também sejam a expressão escrita do próprio Evangelho. As cartas de Paulo, bem como dos demais apóstolos, também são expressões genuínas sobre o Evangelho de Deus, assim como os chamados “4 evangelhos”. Paulo fora chamado para viver segundo o Evangelho e para viver o restante de toda a sua vida de forma separada para este Evangelho, conforme exemplificado a seguir:

Romanos 1: 9 **Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha ...**

Romanos 1: 1 **Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus.**

Tem nos parecido que vivemos em um tempo em que diversos “sofismas” ou “falácias” sobre o Evangelho precisam ser especialmente revistos e confrontados, antes mesmo de estudarmos mais aprofundadamente o Evangelho de Deus propriamente dito.

Os sofismas são “pensamentos enganosos que parecem ser verdadeiros”, e é impressionante observar como alguns deles podem influenciar a abordagem de temas tão importantes como o Evangelho de Deus.

Os sofismas são como véus que impedem as pessoas de verem com clareza muitos aspectos que podem estar muito próximos delas. Os sofismas são como capuzes que impedem as pessoas de verem a luz que está do outro lado do capuz, apesar da luz poder estar tão próxima delas.

A expectativa errada que uma pessoa tem sobre um determinado aspecto pode vendar o entendimento desta pessoa sobre o que realmente está sendo oferecido a ela!

Os sofismas são obstáculos próximos de uma pessoa que objetivam impedir que um foco em relação a algo mais distante seja possível de ser ajustado. Os sofismas procuram interpor-se entre uma pessoa e o entendimento adequado sobre a verdade. Os sofismas são conceitos e concepções que procuram se enraizar na mente e no coração das pessoas para tentarem conduzi-las ao erro de entendimento, visando impedir estas pessoas de verem o que deveria ser visto e compreenderem o que deveria ser compreendido.

Os sofismas são “verdades aparentes”, mas cujo conjunto global é falso, fazendo com que as pessoas que neles creem também visualizem resultados falsos.

Os sofismas não são necessariamente pensamentos complexos e elaborados com muitos dizeres e longas sentenças. Os sofismas podem ser pensamentos pequenos e curtos, mas com grandes e longos efeitos sobre a vida daqueles que os assimilam.

Quando um cristão, por exemplo, está sujeito ao pequeno pensamento de que o Evangelho de Deus é somente uma mensagem dirigida aos “não cristãos”, ele permite que as maravilhosas verdades de Deus, que lhe são oferecidas no Evangelho de Deus para viver a vida cristã, sejam mantidas cobertas por um véu resultante de um simples e sutil entendimento distorcido.

Assim, em função das questões mencionadas até aqui na introdução deste tema é que gostaríamos de propor que a série sobre o Evangelho de Deus seja iniciada por alguns temas mais periféricos, porém, não de menor importância, para depois passarmos para uma abordagem de pontos mais específicos do conteúdo do Evangelho de acordo com os diversos nomes que o Evangelho recebe nas Escrituras.

Os pontos a serem vistos neste primeiro tema visam servir de apoio a todos os outros assuntos apresentados na sequência sobre o Evangelho que nos foi concedido do Céu pelo Pai Celestial.

C2. O Evangelho de Deus Vai Muito Além do Que a Exposição de Uma Simples Mensagem

Muitas pessoas ouviram desde a sua infância que o Evangelho de Deus é a mais preciosa mensagem de todos os tempos.

A expressão do parágrafo anterior parece ser muito linda e muito ampla, mas ela pode também ser muito perigosa, não quanto à preciosidade do Evangelho, mas quanto à interpretação que as pessoas podem fazer ao ouvirem que o Evangelho é uma mensagem.

Uma mensagem pode ser a transmissão de uma simples informação, de um conhecimento, a explanação de um conceito, pensamento ou ideia ou ainda o envio de uma instrução a ser ouvida e seguida. Todavia, **apesar do Evangelho de Deus poder ser introduzido às pessoas por meio de uma mensagem, o Evangelho de Deus é muito mais do que uma simples mensagem.**

O Evangelho de Deus é uma oferta real de um conjunto de dádivas de Deus e que estão disponíveis para serem acessadas por todos os seres humanos já a partir do momento em que ouvem a oferta.

No mundo, há muitos tipos de anúncios sendo realizados todos os dias. Existem anúncios de fatos ocorridos no dia que acabou de passar, há anúncios de promessas futuras, há anúncios de conhecimentos antigos, há anúncios de prospecções futuras, há anúncios de entrega de objetos, e assim por diante.

Dizer, simplesmente, que o Evangelho de Deus é um anúncio, sem qualificar devidamente o tipo do seu anúncio, pode reduzir em muito a compreensão e o posicionamento que as pessoas terão em relação ao Evangelho de Deus.

Apesar do Evangelho de Deus ser exposto em um contexto que contém características de mensagens e de anúncios, ele é mais do que isto. O Evangelho do Senhor é o oferecimento efetivo de um conjunto de aspectos acessíveis, vivos e reais da parte de Deus para os seres humanos.

Para introduzir a diferença entre os anúncios e as ofertas, iremos procurar usar alguns exemplos naturais do dia a dia das pessoas.

Quando uma loja de venda de automóveis deseja, por exemplo, tornar conhecido o fato de que ela tem um carro para vender, ela recorre ao que chamamos de anúncios dos carros que ela possui disponibilizados para a venda. O anúncio da venda é um instrumento de comunicação do que a loja está oferecendo, mas o anúncio ainda não é a própria oferta em si.

Se o processo de anúncio de carros for observado mais de perto, pode ser visto que a loja não anuncia de fato o carro em si mesmo, mas o que a loja faz é o anúncio de uma oferta para que o carro possa ser adquirido.

O processo de venda e compra de um carro pode ter o seu início a partir do anúncio de uma oferta, mas o acordo final de venda e compra do carro não ocorre somente em função do anúncio. A conclusão de uma venda e de uma compra ocorre em torno de uma oferta com muito mais termos e detalhes a serem acordados entre o vendedor e o comprador do que aqueles que foram expostos nos anúncios.

O processo de vendas de um carro passa por várias etapas até ser concluído. Ele passa pela etapa da aquisição de um carro pela loja, a estocagem deste carro, a elaboração da proposta, o anúncio da proposta, a negociação, o fechamento da proposta, a revenda e a entrega efetiva do carro. E apesar de todos estes passos serem chamados de processo de vendas de carros, cada um dos aspectos tem características e processos individuais, mas o ponto de realização do fechamento da venda do carro pelo vendedor, e da compra pelo comprador, se dá em torno de uma oferta final acordada entre as partes e que deve resultar na entrega do bem negociado.

As pessoas não almejam comprar os anúncios, elas almejam comprar aquilo que é anunciado. A venda que fica no puro anúncio e que não entrega o que é vendido aos clientes é considerada um ato de engano e fraude.

Nenhuma pessoa, em sã consciência, vai se contentar em receber mais informações e mais anúncios sobre as qualidades do carro que ela comprou em troca da efetiva entrega do carro adquirido.

E assim como o processo de vendas de um carro tem várias etapas, mas que, em algum ponto, precisa culminar em uma conclusão efetiva em torno de uma oferta real e concreta, inclusive, com a entrega do bem, assim o processo de oferecimento do Evangelho de Deus também passa por várias etapas para que a sua oferta, concedida pela graça de Deus, possa ser efetivamente entregue.

É muito importante, por exemplo, saber que **a pregação do Evangelho é algo distinto do Evangelho em si.**

A pregação do Evangelho é o anúncio do Evangelho. A pregação do Evangelho é a divulgação de uma mensagem que expõe o Evangelho. O Evangelho, porém, é mais do que a mensagem, ele é uma oferta consistente de dádivas de Deus direcionadas aos seres humanos.

A pregação do Evangelho é o anúncio daquilo que a oferta celestial se propõe a conceder para que uma pessoa possa viver a vida de acordo com a vontade de Deus. Enquanto o Evangelho, é a própria oferta e o meio para que a entrega das dádivas de Deus seja concretizada.

A pregação do Evangelho, o anúncio do Evangelho, nunca deveria ser confundida com o próprio Evangelho.

A pregação do Evangelho é um meio pelo qual se noticia às pessoas a disponibilidade de uma oferta especial de dádivas da parte de Deus para as suas vidas.

Vejamos a seguir alguns textos que separam muito claramente a pregação e o anúncio do Evangelho do próprio Evangelho.

Marcos 16: 15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

1 Coríntios 9: 16 Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!

*Isaiás 52: 7 Que formosos são sobre os montes os pés do que **anuncia as boas-novas**, que **faz ouvir a paz**, que **anuncia coisas boas**, que **faz ouvir a salvação**, que diz a Sião: O teu Deus reina!*

*Apocalipse 14:6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, **tendo um evangelho eterno para pregar** aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, ...*

O Evangelho de Deus é dado por Deus para ser anunciado, ele é dado por Deus para ser proclamado por todo o mundo, ele é dado para ser pregado pelos quatro cantos da Terra, mas o Evangelho de Deus não é uma pregação em si, o Evangelho é o alvo da pregação.

Pregar o Evangelho de Deus é tornar conhecido o fato de que Deus tem uma oferta efetiva de vida disponível de imediato a todo aquele que receber a oferta oferecida por Deus.

A pregação do Evangelho de Deus não é o anúncio de outro anúncio, mas é o anúncio de algo que efetivamente está disponível para ser recebido.

A pregação do Evangelho de Deus não é uma mensagem sobre outra mensagem, mas é uma mensagem sobre algo tangível e real que Deus está efetivamente oferecendo.

A pregação do Evangelho de Deus não é uma mensagem elaborada com belas palavras sobre as belas palavras de Deus. A pregação do Evangelho de Deus é o esclarecimento de que aquilo que é oferecido por Deus é vida efetiva e é vida para toda a eternidade.

Apesar da pregação do Evangelho ser um instrumento indispensável para que ele seja anunciado, **não é a pregação do Evangelho que salva as pessoas, mas é a aceitação do próprio Evangelho pregado que as salva.**

Apesar da pregação do Evangelho anunciar a vida especial oferecida pelo Evangelho, a vida não está na pregação, mas Naquele que a pregação anuncia.

A pregação do Evangelho deve visar à exposição clara da oferta de Deus para cada pessoa, de tal forma que a pessoa possa compreender que esta oferta já está disponível a todos que a receberem da maneira que ela é ofertada.

Considerando o exemplo da venda e compra do automóvel, sabemos que a venda ocorre simultaneamente com a compra e que a venda evolui para a concretização se a oferta anunciada for aceita pelo cliente. A concretização final da oferta, porém, somente é concluída com a disponibilização dos objetos associados com a oferta.

Desta forma, **o Evangelho de Deus, além de ser uma oferta de Deus para todos os seres humanos, também engloba a aceitação e a entrega do que é ofertado.**

Se a venda de um automóvel não culminar na entrega do automóvel vendido, esta venda não passará de uma falácia, não passará de um discurso de palavras vazias, não passará de sublimidade de palavras.

O Evangelho de Deus não engloba somente uma proposta de uma esperança futura, mas é o oferecimento de dádivas que têm o início de atuação no ato em que a pessoa recebe o que lhe é ofertado.

Entretanto, como uma pessoa poderá fazer um bom anúncio daquilo que ela não conhece bem? Como um vendedor da loja de carros do nosso exemplo poderá propor uma boa e justa oferta se ele não conhece os detalhes do que ele está oferecendo?

Sabedor de que muitas pessoas usariam do nome do Evangelho de Deus para apresentarem o Evangelho como um conjunto de palavras e não de vida real, o Senhor, por meio de Paulo, já nos instruiu a estarmos atentos aos discursos sobre o Evangelho, mas que não têm o foco na entrega do que anunciam.

*1 Coríntios 2: 1 **Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.***

*2 **Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.***

*3 **E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.***

*4 **A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,***

*5 **para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.***

Assim, a valorização das oratórias e dos discursos acima do conteúdo daquilo que é anunciado é uma tentação que muito frequentemente ronda aqueles que fazem uso dos anúncios e das mensagens.

Quando um mensageiro começa a se valorizar de forma inapropriada em relação àquilo que ele anuncia ou em relação à oferta que ele propaga, ele começa a ficar em grande risco de atribuir valor excessivo à oratória e aos seus discursos em detrimento da apresentação clara do que o anúncio oferece.

Muitos pregadores ao longo da história, e também nos dias atuais, ficam muito mais ocupados em como irão se apresentar em suas pregações, e que palavras selecionarão para os seus discursos, do que serem objetivos no anúncio de que Deus tem uma oferta real de vida para aqueles que quiserem a vida provida a partir do reino celestial.

Assim como muitas pessoas se preocupam mais com o marketing de um produto ou de um serviço do que com a qualidade do produto e do serviço, muitos pregadores tentam induzir muitas pessoas a serem dependentes das suas mensagens e dos seus anúncios em vez de lhes indicarem o caminho para que recebam de fato o que o Evangelho de Deus lhes oferece.

Anunciar que o Evangelho é uma simples mensagem, e não a oferta real de algo vivo e que já está disponível, é propor para as pessoas viverem uma expectativa teórica daquilo que já poderia ser vivido como uma realidade.

Muitas teorias têm o potencial de aprisionar muitas pessoas por muitos anos, inclusive a pregação teórica do Evangelho de Deus como uma simples mensagem.

Quando as mensagens teóricas sobre o Evangelho tomam espaço na vida das pessoas, os pregadores delas podem aprisionar os seus espectadores por anos e anos

em torno delas. Quando as pessoas pensam que o Evangelho é uma informação e um conhecimento, elas podem se contentar por anos e anos em ouvir um pouco mais de conhecimento sobre ele sem se aperceberem que estão se satisfazendo somente com a informação sem conhecer de fato o que é ofertado no Evangelho.

A satisfação com a oratória e com o discurso sempre atraiu muito a humanidade e continua atraindo, mas o Evangelho é mais do que uma oratória, mais que uma mensagem, mais que um livro muito bem escrito pelos séculos. O Evangelho de Deus é uma oferta real de vida segundo a vontade de Deus.

O Evangelho de Deus é uma oferta disponível para quem quer receber o que lhe é oferecido por Deus.

Quando uma pessoa recebe e compreende o que o Evangelho de Deus lhe oferta, ela não fica mais dependente do pregador do Evangelho, ela passou a ter o que lhe foi anunciado e que é maior do que o pregador.

João Batista, o anunciador da introdução do Evangelho de Deus no mundo, compreendeu que a oferta de Deus era maior do que seu anúncio e declarou isto claramente e abertamente para que os ouvintes do seu anúncio colocassem os olhos e o coração na oferta de Deus e não no mensageiro do anúncio, conforme segue:

- João 3: 26 **E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.***
- 27 **Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.***
- 28 **Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.***
- 29 **O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.***
- 30 **Convém que ele cresça e que eu diminua.***
- 31 **Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos***
- 32 **e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.***
- 33 **Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.***
-

Os verdadeiros anunciadores do Evangelho de Deus sabem que o ofertante e a oferta do Evangelho de Deus devem ter a primazia sobre tudo e todos e sabem que jamais a primazia pertence a eles como meros mensageiros da oferta.

- João 1: 15 **João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.***

Colossenses 1: 18 ***Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,***
19 ***porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude***
20 ***e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.***
21 ***E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,***
22 ***agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,***
23 ***se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.***

1 Coríntios 3: 5 ***Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.***

...
11 ***Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.***

Ninguém aceitaria de bom grado um carteiro que abrisse as correspondências destinadas a uma pessoa e as entregasse aos poucos para manter os destinatários dependentes dele, bem como ninguém aceitaria de bom grado um carteiro que quisesse instruir as pessoas sobre o que deveriam fazer com as correspondências que ele entregasse a elas. Isto simplesmente não é atribuição do carteiro.

Infelizmente, porém, tanto nas Escrituras como na vida contemporânea, encontramos pregadores e anunciadores que dizem anunciar o Evangelho de Deus e que insistem em se colocar em posições que não lhes foram outorgadas por Deus e em posições de maus carteiros, o que gera fortes oposições ao Evangelho do Senhor. Vejamos um exemplo no texto a seguir:

3 João 1: 9 ***Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.***

Os mensageiros têm um papel importante como repassadores da comunicação que alguém lhes confiou para repassar, mas o melhor instrutor para instruir uma pessoa sobre o propósito de algo que foi destinado a esta pessoa é aquele que gerou aquilo que também enviou para o destinatário. Por isto, quando uma pessoa recebe efetivamente o Evangelho de Deus, ela também recebe a conexão com aquele que lhe enviou o Evangelho.

Salmos 32: 8 ***Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.***

Para finalizar este capítulo e para acentuar o conceito exposto acima, vejamos ainda algumas definições de alguns dicionários sobre o significado da palavra oferta, às quais sugerimos para uma leitura com grande atenção:

Minidicionário Luft:

Oferta:

Ação ou efeito de oferecer ou oferecer-se;

Oferecimento;

Oferenda, dádiva, presente.

Oferecer:

Apresentar para que seja aceito (presente, voto, oração, etc);

Dedicar;

Apresentar;

Propor com certas condições;

Proporcionar, facultar;

Expos à vista; exhibir.

Dicionário do Google:

Offer:

Uma expressão de prontidão para fazer ou dar algo se desejado.

Dicionário Merriam-Webster:

Offer:

Dar a alguém a oportunidade de aceitar ou pegar (algo);

Tornar (algo) disponível;

Providenciar ou suprir (algo).

Observando os diversos dicionários acima e associando estas definições ao que tem sido dito neste tema sobre o Evangelho ser uma oferta, é possível considerar, então, que **o Evangelho de Deus é a expressão de um conjunto de dádivas que conta com a prontidão de Deus para que ele seja dado àqueles que aceitarem aquilo que Deus lhes oferece.**

C3. A Boa Nova da Qual Derivam Todas as Outras Boas Novas do Evangelho de Deus

No capítulo anterior, foi visto que o Evangelho não é somente uma mensagem e nem somente um anúncio teórico, ele é uma efetiva oferta de Deus para todos os seres humanos.

E ainda no final do capítulo anterior, foram listadas algumas definições sobre o significado da palavra oferta, destacando em vários dicionários que a oferta refere-se a algo que é oferecido de tal forma que também será entregue se a pessoa a quem a oferta é direcionada também se dispuser a receber o que lhe é oferecido.

Algumas pessoas, ao lerem o capítulo anterior a este ou ao lerem os dois parágrafos anteriores, podem vir a questionar as citações de que o Evangelho de Deus é uma oferta que entrega aquilo que ele anuncia quando ele é aceito e que o Evangelho não é um anúncio de benefícios aplicados somente ao futuro distante de uma pessoa, pois na leitura de vários textos das Escrituras que falam do Evangelho de Deus, é claramente perceptível de que há muitas promessas nos próprios escritos sobre o Evangelho que ainda estão por se cumprir. E isto de fato é assim mesmo.

Contudo, para que haja uma compreensão mais precisa sobre o comentário de que o Evangelho de Deus é uma oferta que também entrega aquilo que ele anuncia aos que o recebem, pode ser necessária uma observação mais detalhada sobre alguns pontos mais específicos sobre os diversos aspectos que estão associados a este Evangelho.

A palavra “evangelho”, usada originalmente nos escritos em grego do Novo Testamento, segundo as anotações correlatas aos comentários de Strong, por exemplo, está associada sempre à ideia de boas novas e a recompensa associada às boas novas, conforme segue:

Evangelho:

Euaggelion

1) *Recompensa por boas notícias*

2) *Boas novas*

Euaggelizo

1) *Trazer boas notícias, anunciar boas novas*

(Léxico Grego de Strong)

Conforme já foi explicado anteriormente, o conceito de boas novas não implica em dizer que as boas novas sejam somente palavras e mensagens sem o conteúdo que as respalde e sem o fundamento que dê sustentação e vida a elas. O Senhor Jesus Cristo mesmo disse que as suas palavras estão respaldadas de tudo aquilo que também dá vida às suas palavras.

*João 6: 63 **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.***

Apesar do termo “Evangelho” ter a conotação de múltiplas boas novas, há uma separação muito especial a ser observada nas próprias boas novas do Evangelho de Deus.

Entendemos que a compreensão do ponto que estamos apresentando nestes últimos parágrafos é muito importante, ou melhor, é de fundamental importância para um aprofundamento maior sobre o Evangelho de Deus e sobre a vida que há nele.

As múltiplas boas novas do Evangelho de Deus são separadas em dois aspectos bem distintos:

- ⇒ **1) Uma primeira parte que é constituída de uma única e central boa nova;**
- ⇒ **2) Uma segunda parte que são as demais boas novas, e que podem ser acessadas como consequência de ter recebido a única e central boa nova do Evangelho.**

O Evangelho de Deus tem uma boa nova central da qual derivam todas as outras boas novas.

Se uma pessoa receber a boa nova central do Evangelho de Deus, a qual já foi disponibilizada aos seres humanos há muitos anos, ela já recebeu tudo o que necessita para a sua vida presente e para a sua vida que se segue após o tempo de vida que lhe resta na Terra, mesmo que ainda não tenha visto o cumprimento de algumas boas novas anunciadas no Evangelho para o futuro.

Este tipo de situação ocorre em muitos exemplos da vida comum de muitas pessoas. Por exemplo, se uma pessoa comprou legitimamente uma propriedade ou um bem qualquer, no momento que ela adquiriu o bem, uma boa nova em sua vida, ela já passou a ter o bem mesmo que ainda vá se beneficiar dele no futuro.

Se uma pessoa quer adquirir uma fazenda, por exemplo, a primeira boa nova que ela precisa alcançar é o título de propriedade daquele bem. A partir desta primeira boa nova, a pessoa poderá explorar as outras dádivas (ou boas novas) que há nesta fazenda, podendo levar anos para descobrir os muitos aspectos que se encontram nela.

A oferta do Evangelho de Deus tem características similares à aquisição de um bem, apesar de que no caso do Evangelho de Deus ele é oferecido não por preço de coisas humanas e materiais, mas pela graça de Deus.

Uma vez que uma pessoa recebe a oferta central do Evangelho de Deus e permanece firmada a ela, esta pessoa passa a adentrar na condição de receber as outras partes do Evangelho de Deus. Condição na qual, algumas destas outras porções encontram-se disponíveis de imediato, enquanto outras permanecem reservadas para o futuro.

Contudo, se a pessoa não receber a primeira oferta do Evangelho de Deus, ela também não se habilita a receber as demais dádivas (ou boas novas) pertencentes ao mesmo Evangelho.

E, por sua vez, **a boa nova central de todo o Evangelho de Deus é o Senhor Jesus Cristo!**

Pregar o Evangelho de Deus, anunciar o Evangelho de Deus, é o mesmo que pregar a Cristo, é o mesmo que anunciar a Cristo e vice-versa.

Observemos com atenção os textos a seguir:

*Atos 5: 42 **E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.***

*1 Coríntios 1: 17 **Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.***

*18 **Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.***

*19 **Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.***

*20 **Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?***

*21 **Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.***

*22 **Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;***

*23 **mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;***

*24 **mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.***

*2 Coríntios 4: 5 **Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.***

*Romanos 10: 14 **Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?***

Depois da vinda do Filho de Deus ao mundo como o Cristo, as pessoas não são chamadas por Deus para crerem numa bela mensagem constituída de sublimes palavras, mas elas são chamadas a crerem na pessoa do Filho de Deus que foi morto, mas que foi ressuscitado e está vivo à direita do Pai Celestial.

*1 Timóteo 3: 16 **Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.***

*Hebreus 1: 3 **Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,***

*4 **tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.***

A boa nova central de Deus é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, porque a boa nova de Deus é o próprio Filho de Deus que dá novidade de vida a todos aqueles que Nele creem.

O poder de Deus para a salvação, chamado de Evangelho de Deus, é Cristo.

Cristo é o Evangelho de Deus, Cristo é a boa nova de Deus a toda humanidade.

Vejamos também com muita atenção mais alguns textos a seguir:

Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do *evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.***

1 Coríntios 1: 24 **... mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, *pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.***

João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;***
26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

Desde o início do anúncio do Evangelho de Deus, a ênfase sempre recaiu sobre o oferecimento da pessoa do Senhor Jesus Cristo. A boa nova de Deus sempre foi o Filho do Seu Amor e a vida eterna por meio de um relacionamento com Ele.

Lucas 2: 10 **O anjo, porém, lhes disse: *Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:***
11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

João 10: 10 (b) **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.**

Cristo é a oferta de Deus oferecida por meio do Evangelho e anunciada por meio da pregação do Evangelho.

A pregação anuncia o Evangelho. O Evangelho é o oferecimento da oferta. A oferta a ser entregue para quem a quer receber é Cristo.

A aceitação da oferta apresentada pelo Evangelho e anunciada pela pregação é o poder de Deus para a salvação, pois a aceitação da oferta é a aceitação de Cristo, o Redentor de todo aquele que crê.

Assim, o crer na pregação do Evangelho somente ocorre se uma pessoa crer no Cristo que é oferecido pelo Evangelho de Deus e se uma pessoa receber a Cristo como a dádiva central de Deus concedido a ela.

As considerações acima podem ser vistas claramente, por exemplo, também nos textos a seguir:

Efésios 5: 2 E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.

1 João 5: 12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Cristo é a oferta já disponibilizada por Deus para ser aceita por aquele que quer a vida segundo a vontade de Deus.

Quem tem o Filho de Deus em sua vida, como diz a Escritura, já tem a vida, não a terá somente no futuro, pois Cristo é a vida de Deus ofertada àqueles que Nele creem.

Quem tem o Filho de Deus em sua vida já tem a boa nova da qual derivam todas as outras boas novas.

Cristo é a boa nova central de Deus que precede todas as outras boas novas também oferecidas pelo Evangelho de Deus.

Quem tem o Filho já recebe a vida no presente e também a poderá ter no futuro se tão somente perseverar em permanecer em Cristo.

Tudo o que o Evangelho de Deus oferece passa por Cristo. É a partir de Cristo que todas as outras boas novas do Evangelho de Deus podem ser entendidas e acessadas.

Colossenses 2: 1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;

2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

3 em quem (em Cristo) todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

*Colossenses 2: 9 **Porquanto, nele (em Cristo), habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.***

A doação de Cristo a nós é a prova de que Deus, ao dar seu Filho, já concedeu a plena possibilidade de acesso dos seres humanos ao aspecto mais sublime que Deus tinha para dar a eles.

A grande prova da veracidade do Evangelho de Deus já foi realizada por Deus, por meio do Seu Filho Unigênito.

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

*9 **Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.***

*10 **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;***

*11 **e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.***

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

Toda a fundamentação do Evangelho de Deus foi colocada por Deus em Cristo Jesus.

Desta forma, qualquer suposto Evangelho de Deus que não tem Cristo no centro do Evangelho não é um genuíno Evangelho de Deus.

Sem Cristo não há vida cristã verdadeira.

No mundo, há muitas pessoas tentando viver uma vida cristã destituída de Cristo, o que é impossível. Uma pessoa que não tem a Cristo em sua vida pode viver uma vida que tenha aparência de piedade, pode viver uma vida que copia comportamentos cristãos, mas sem Cristo ela jamais poderá viver de fato a vida cristã que Cristo dá a todo aquele que o recebe no coração como a oferta de vida dada por Deus a todo aquele que Nele crê.

Se as pessoas conhecessem mais do Evangelho de Deus, muitas não insistiriam mais em viver uma vida com nome de cristã, mas que é destituída da própria essência da vida cristã.

O Evangelho de Deus jamais apresentou ou cogitou a possibilidade de uma vida cristã fora de Cristo e ausente Daquele que é a razão pela qual a vida cristã é chamada de cristã.

Uma maior revelação de Deus sobre o Evangelho está ligada a conhecer mais a Cristo. E conhecer mais de Cristo é conhecer mais do Evangelho de Deus.

Por meio do Evangelho, Deus oferece a verdadeira paz, a verdadeira justiça, o sólido fundamento, a firme proteção e escudo, mas jamais o cristão deveria dissociar estas e outras boas novas da pessoa de Cristo e do relacionamento com Ele, pois Cristo é a nossa paz, Cristo é a nossa justiça, Cristo é o único fundamento sobre o qual Deus quer que edifiquemos a nossa vida.

O Senhor Jesus Cristo, ressurreto, vivo e assentado à destra do Pai Celestial, é o refúgio, a firme rocha e a salvação bem presente de Deus para todo aquele que crê no Senhor.

C4. O Pré-Anúncio do Evangelho, o Evangelho Vivo e o Evangelho Escrito

O Evangelho de Deus, conforme já visto nos capítulos anteriores, é a apresentação de algo real que pode ser efetivamente assimilado e recebido e que não deveria jamais ser confundido com uma mera mensagem ou pregação de conhecimento teórico.

O Evangelho de Deus é, ao mesmo tempo, o oferecimento de uma boa nova e a disponibilização da boa nova oferecida para aqueles que quiserem receber o que lhes é apresentado.

Contudo, para que algo seja oferecido também é necessário que seja feita a comunicação para tornar a oferta conhecida.

É importante saber, porém, que a comunicação que apresenta uma oferta pode ocorrer, basicamente, em três circunstâncias distintas, a saber:

- ⇒ 1) Antes da oferta estar realmente disponível para ser entregue;
- ⇒ 2) Juntamente com a apresentação efetiva da oferta;
- ⇒ 3) Após a realização da disponibilização da oferta.

Considerando o primeiro dos três pontos citados acima, gostaríamos de ressaltar que a comunicação que informa sobre uma oferta a ser disponibilizada em algum ponto do futuro não é propriamente um anúncio de uma oferta, mas é o pré-anúncio do que virá a ser oferecido.

Entendemos ser muito importante ressaltar que as circunstâncias dos pré-anúncios, dos anúncios e dos pós-anúncios do Evangelho de Deus podem apresentar grandes distinções entre eles.

Não distinguir corretamente o que é um pré-anúncio, um anúncio e um pós-anúncio pode afetar grandemente um relacionamento adequado com alguma proposição que está sendo apresentada por algum ofertante.

No tempo do pré-anúncio, por exemplo, a ênfase está na expectativa e na esperança do que virá a ser apresentado no futuro. No tempo do anúncio, a expectativa pode recair mais na observação do que está sendo apresentado e na aceitação ou rejeição do que está sendo exposto. Já no tempo do pós-anúncio, a expectativa pode recair sobre as mesmas questões do anúncio, mas também pode estar acrescida ou até comprometida por fatos históricos que ocorreram entre o anúncio e o tempo presente do expectador.

O pré-anúncio do Evangelho de Deus foi praticado durante muitos anos até que ele desse lugar à prática do seu efetivo anúncio, havendo uma grande distinção entre estes dois aspectos.

O pré-anúncio do Evangelho de Deus também representa uma mensagem de Deus aos seres humanos, mas na qual não é realizada, conjuntamente, a entrega da boa nova anunciada.

Nas Escrituras podem ser encontradas várias narrativas de pré-anúncios feitos sobre o Evangelho de Deus e que foram feitos muitos anos antes do Evangelho estar disponível de fato a todos os seres humanos, como, por exemplo, no texto a seguir:

Gálatas 3: 8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão (dizendo): Em ti, serão abençoados todos os povos.

Muitas pessoas receberam o pré-anúncio do Evangelho de Deus em muitas formas antes de Cristo vir ao mundo em carne.

Logo após o primeiro pecado da humanidade, realizado no Éden por Adão e Eva, Deus anunciou a Eva que um descendente dela viria para pisar a cabeça da serpente enganadora, assinalando uma boa nova de redenção que viria no futuro.

Nas linhagens que sucederam a Adão e Eva, esta mensagem foi sendo intensificada e pré-anunciada de forma mais específica e clara, apresentando detalhes precisos de como seria quando o Evangelho de Deus passasse a ser entregue não somente como uma mensagem pré-anunciada, mas como uma oferta com a qual seria entregue também a boa nova que era pré-anunciada até então.

Os salmistas do livro dos Salmos e o profeta Isaías, por exemplo, descreveram com precisão muitos detalhes minuciosos que haveriam de se cumprir quando o pré-anúncio do Evangelho de Deus viesse a se tornar em um anúncio acompanhado da própria boa nova anunciada.

As Escrituras Bíblicas nos mostram que Isaías, Davi, e muitos outros, chegaram inclusive a avistar de longe, como ainda porvir, a própria boa nova de Deus para os seres humanos e que seria entregue à humanidade quando o pré-anúncio desse lugar ao anúncio efetivo do Evangelho de Deus, como vemos abaixo:

***Atos 2: 34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.***

João 12: 41 Isto disse Isaías porque viu a glória dele (de Cristo) e falou a seu respeito.

1 Pedro 1: 10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

Hebreus 11: 13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

...
 39 *Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,*
 40 *por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.*

Quatro mil anos, aproximadamente, foi o tempo do pré-anúncio. Quatro milênios foi o tempo para que o pré-anúncio tivesse seu período completo e findasse para que a efetiva oferta tomasse o seu lugar.

Quando, porém, chegou o tempo do anúncio, muitos não perceberam a radical mudança das circunstâncias que ocorre quando há o fim do tempo do pré-anúncio para dar lugar ao tempo do anúncio.

A mudança do tempo do pré-anúncio para o tempo do anúncio da oferta efetiva passou despercebida por muitas pessoas, inclusive por muitas que aguardavam o anúncio efetivo. Entretanto, **a mudança do tempo do pré-anúncio para o tempo de uma real e tangível apresentação da oferta em si foi algo incalculavelmente poderoso, concretizando uma mudança dos fatos da história de todo o universo para sempre.**

Com a vinda do que era pré-anunciado, o tempo da profecia deu lugar ao tempo do cumprimento acelerado dos conteúdos que as profecias declararam.

O processo que deu início à concretização do que foi pré-anunciado nas profecias foi a própria vinda do Evangelho de Deus, o qual é uma ratificação das mensagens pré-anunciadas, mas com a diferença de que nele também está incluída a entrega do que foi prometido.

Mateus 11: 13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

Lucas 16: 16 A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

Lucas 24: 44 A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Um profeta, conhecido como João Batista, encerrou o tempo do pré-anúncio e colaborou com Deus na preparação e na introdução do tempo da oferta efetiva do Evangelho de Deus.

- Lucas 3: 15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,*
- 16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.*
- 17 A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível.*
- 18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;*
- 19 mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,*
- 20 acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.*
-

O tempo de João Batista foi breve porque o anúncio efetivo do Evangelho de Deus já não seria mais primordialmente por profecia, mas pela oferta de uma efetiva entrega da boa nova pré-anunciada por séculos.

Logo após João Batista iniciar o anúncio das boas novas aos seres humanos, as boas novas chegaram materializadas de fato diante dos seres humanos.

- João 1: 19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem:*
- Quem és tu?*
- 20 Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.*
- 21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.*
- 22 Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?*
- 23 Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.*
- 24 Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.*
- 25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?*
- 26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,*
- 27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.*
- 28 Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.*
- 29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*
- 30 É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.*
- 31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.*
- 32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.*

33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

35 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

Enquanto para muitos profetas foi dado o privilégio de pré-anunciar o Evangelho de Deus, a João Batista foi dado o privilégio de “introduzir” o Evangelho de Deus aos seres humanos. João Batista iniciou sua pregação preanunciando o Evangelho como os demais profetas, mas de repente passou a anunciar o próprio Evangelho e pôde apontar para ele na pessoa do Senhor Jesus Cristo. João Batista viu as boas novas procedentes de Deus sendo entregue aos seres humanos bem diante dos seus olhos e diante daqueles a quem o Senhor endereçou inicialmente o seu Evangelho.

As boas novas de Deus anunciadas por João Batista, enviado por Deus para ser o precursor do Evangelho de Deus, estavam sendo entregues aos seres humanos não mais por um profeta ou por qualquer outro homem que também era pecador como os demais, mas pelo próprio Filho do Deus Vivo. E mais, as boas novas de Deus estavam sendo entregues pelo Filho do Deus vivo habitando entre as pessoas e entregando as boas novas por meio de um corpo de ossos, sangue e carne. As boas novas de Deus estavam sendo entregues pelo Senhor Jesus Cristo no ambiente em que as pessoas habitavam para que pudessem ser vistas, ouvidas e tocadas por aqueles que habitavam, inclusive, nas regiões mais obscuras da Terra.

O que havia sido prometido e profetizado por muitos e também por João Batista, agora estava sendo apresentado e oferecido ao vivo e em cores (e em carne e sangue) diante das pessoas a quem, anteriormente, havia sido pré-anunciado o Evangelho de Deus.

Os pré-anúncios falados, cantados, expressos em visões e que haviam sido escritos em dezenas de Escrituras agora tomaram uma expressão palpável, tangível, inclusive, pelos sentidos naturais dos seres humanos, visto que seus sentidos de compreensão espiritual estavam embotados por densas trevas.

Isaías 9: 2 O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

Mateus 4: 16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

Se o pré-anúncio passou por muitas gerações de forma falada e escrita, o anúncio do Evangelho de Deus era a própria vida viva de Deus manifesta em forma materialmente tangível entre os seres humanos.

João 1: 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O Evangelho de Deus é incomparável, singular e inigualável, porque por meio da sua oferta viva, que é o Senhor Jesus Cristo, o próprio Deus veio como o Filho do Homem para entregar-lhes pessoalmente as boas novas que Ele também pré-anunciara por proclamação durante milhares de anos.

Deus sempre cumpre o que promete. Considerando o devido tempo, não há distância entre a palavra de ação proferida por Deus e o cumprimento do que Ele fala. A palavra de Deus é viva, é poderosa, não é como palavras vazias que os seres humanos tantas vezes proferem.

*Gênesis 1: 3 **Disse Deus: Haja luz; e houve luz.***

*Gênesis 1: 26 **Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.***

*27 **Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.***

*1 Coríntios 4: 20 **Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.***

*Salmos 29: 1 **Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força.***

*2 **Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.***

*3 **Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas.***

*4 **A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade.***

*5 **A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.***

*6 **Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.***

*7 **A voz do SENHOR despede chamas de fogo.***

*8 **A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.***

*9 **A voz do SENHOR faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!***

*10 **O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre.***

*11 **O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.***

*Hebreus 1: 3 **Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de***

***ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da
Majestade, nas alturas, ...***

Neste último texto acima de Hebreus 1, pode ser visto que a palavra de Deus sai do poder de Deus. É a partir do seu poder que Deus concede a sua palavra. Razão pela qual, não há palavra de Deus que não produza o efeito para o que ela foi dada.

***Isaías 55: 10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,
11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.***

O Evangelho de Deus é poderoso porque Ele é uma oferta que tem a sua origem no próprio Deus Todo-Poderoso.

Se, no tempo de pré-anúncio, a palavra de Deus aguardava o tempo oportuno para a sua manifestação, no tempo do Evangelho de Deus ela veio com poder e glória revelando o que havia sido pré-anunciado a respeito de Cristo, o Verbo Vivo e Poderoso de Deus.

Deus pré-anunciara que o Senhor Jesus Cristo nasceria como o Filho do Homem em Belém e mesmo os reis contrários a Deus estabeleceram ordens e decretos para que isto acontecesse. Deus disse que seu filho nasceria entre os seres humanos em uma manjedoura e em lugar humilde, e o poder de Deus fez com que as hospedagens estivessem lotadas e somente sobrasse o lugar designado para seu filho nascer. Apesar do nascimento de Cristo ter sido em lugar simples e humilde diante dos homens, o evento que introduziu o Evangelho vivo de Deus mobilizou circunstâncias que jamais poderiam ser mobilizados com tanta precisão pelos próprios seres humanos.

Desde o anúncio do nascimento de Cristo a Maria, o Evangelho já não mais estava sendo entregue somente em forma de mensagem, mas também em forma de poder e vida, pois o Cristo anunciado pelo anjo Gabriel foi concebido, pelo Espírito Santo, no ventre de Maria pouco tempo depois do anúncio.

***Lucas 1: 26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.
28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.
29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.
30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.
31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.***

- 32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai;**
33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.
34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?
35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.
- ...
- 37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.**
- ...
- 45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.**
-

Maria recebeu a proclamação do Evangelho de Deus sobre a sua vida, e como sendo o Evangelho de Deus, também recebeu em seguida a dádiva da boa nova anunciada.

Desde o dia do anúncio feito à Maria e desde o dia em que o Senhor a visitou por meio do Espírito Santo, um novo tempo estava manifesto sobre a Terra e entre todos os seres humanos. O pré-anúncio agora era o anúncio com entrega do que ele oferecia.

Apesar de haver Escrituras naqueles dias, ainda não havia Evangelho escrito quando o Evangelho foi efetivamente anunciado. Ele não foi escrito primeiramente para depois ser ofertado. **Apesar de o Evangelho ter sido pré-anunciado, o próprio Evangelho vivo do Deus vivo foi ofertado antes de ser descrito de forma mais detalhada, pois ele não veio em letra, mas ele veio em vida.**

Cristo é a maior manifestação viva da vida do Evangelho de Deus.

- Lucas 2: 9* ***E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.***
10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:
11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.
-

Se antes havia um tempo de pré-anúncios e as pessoas precisavam aguardar o cumprimento dos tempos para que o Evangelho de Deus viesse, com o nascimento e anúncio de Cristo, o Evangelho de Deus veio na forma que lhe é pertinente, ou seja, ele veio para anunciar o que também se fizera manifesto.

Durante o tempo em que a boa nova de Deus estava também como um homem na Terra, o Senhor Jesus Cristo encarnado, nenhuma nova Escritura foi produzida, pois a mensagem e a boa nova de Deus estavam ali presentes conjuntamente em Cristo entre os seres humanos. Não havia necessidade da boa nova do Evangelho ser escrita em

“papel e tinta” naquele momento que Cristo estava na Terra, pois ele estava ao vivo e de maneira visível e palpável entre as pessoas no mundo.

Alguns viram que o Senhor Jesus era o Cristo que havia de vir ao mundo, viram Nele a boa nova que deveria vir ao mundo. Outros não o perceberam. Ainda outros o perceberam, mas o desprezaram.

Quando o Evangelho se manifestou ao mundo em Cristo Jesus, o pré-anúncio falado, escrito, cantado e contado na história e em visões dadas por Deus se tornou na oferta acompanhado da entrega. As promessas de que o tempo estava próximo foram substituídas pela proximidade e disponibilidade de acesso ao que fora prometido.

O Evangelho de Deus veio alterar para sempre a forma da comunicação das mensagens de Deus para com os seres humanos. A partir do Evangelho de Deus a comunicação intentada por Deus para com as pessoas foi reestabelecida para a forma de comunicação que Deus sempre intentou fazer com elas. Deus sempre intentou guiar as pessoas falando com elas pessoalmente e diretamente, conforme exemplificado também no profeta Jeremias:

*Jeremias 7: 22 **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.***

*23 **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.***

*24 **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.***

*Hebreus 8: 10 **Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

*11 **E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.***

*12 **Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.***

A expressão “Depois daqueles dias”, usada pelo profeta Jeremias, simboliza o tempo posterior aos pré-anúncios que deram lugar ao tempo da oferta do Evangelho de Deus, pois no tempo da vinda efetiva do Evangelho, o que foi prometido também foi entregue.

O Evangelho de Deus contempla, ao mesmo tempo, (1) o anúncio, (2) a oferta e (3) o tempo e as condições apropriadas para a aceitação e recebimento vivo ou real da Nova Aliança oferecida por Deus.

A partir da vinda de Cristo ao mundo como o Evangelho Eterno de Deus, o caminho da Nova Aliança foi aberto para todo aquele que crê em Cristo e o recebe como sendo a boa nova do Evangelho Celestial.

*Hebreus 9: 15 **Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.***

Vimos brevemente, neste capítulo, alguns dos textos que nos mostram a mudança do tempo do pré-anúncio para o tempo da oferta, onde, pela oferta da boa nova que havia no Evangelho de Deus, a Nova Aliança foi estabelecida.

Que mudança preciosa de tempos o Pai Celestial proveu para a humanidade por meio de Cristo Jesus, ao ponto de a humanidade usar esta mudança de tempo como referência em toda a sua história, dividindo a nomenclatura da história em “Antes de Cristo” e “Depois de Cristo”.

A troca de circunstâncias causada pela vinda do Evangelho foi tão grande e expressiva que a referência aos tempos humanos foi dividida em dois tempos completamente distintos.

Neste ponto, porém, entendemos haver novamente a necessidade de uma especial atenção ao que ocorreu com o tempo da vinda efetiva do Evangelho de Deus ao mundo.

É importante observar que a vinda do Evangelho de Deus dividiu a referência ao tempo da humanidade em dois, e não em três.

O tempo do anúncio do Evangelho de Deus veio encerrar o tempo do seu pré-anúncio, mas, por outro lado, ele não veio trazer um tempo distinto entre o anúncio e o pós-anúncio.

É muito significativo saber que o tempo da oferta das boas novas inaugurado pelo Evangelho de Deus, em contrapartida ao tempo dos pré-anúncios, não se limitou ao tempo em que o Senhor Jesus Cristo habitava a Terra como o Filho do Homem. O tempo das ofertas foi dado por Deus para ficar entre os seres humanos até o fim do tempo da humanidade na Terra.

O Senhor, por meio de Cristo, não trouxe um tempo curto da oferta de boas novas de Deus aos seres humanos, mas Ele inaugurou o novo tempo para que a oferta permaneça sendo oferecida até o fim dos tempos da humanidade na Terra.

O tempo do anúncio do Evangelho, iniciado há mais de dois mil anos, jamais será substituído por outro tempo na Terra, podendo somente ser repetido e intensificado, pela pregação e pelo testemunho, para que as pessoas ouçam e conheçam cada vez mais o Evangelho de Deus já apresentado há séculos, mas que continua disponível de forma viva e real como nos primeiros dias da sua primeira apresentação.

*Apocalipse 14: 6 **Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,***
*7 **dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.***

*Mateus 24: 14 **E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.***

O Evangelho de Deus foi dado para aqueles que o viram presencialmente, mas ele também se aplica a todos os que o ouvem posteriormente a este tempo inicial.

O Pai Celestial deu seu Filho Unigênito uma vez por todas e não há mais necessidade de que o ato onde Cristo deu a sua vida para o resgate das pessoas se repita novamente.

*Hebreus 7: 27 ... **que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.***

*Hebreus 10: 10 **Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.***

Cristo, mesmo não estando mais fisicamente em carne e sangue entre os homens, continua sendo a mesma boa nova de Deus sempre acessível a todo aquele que crê no Evangelho de Deus. Cristo, também agora, é a mesma oferta do Evangelho de Deus presente em todo lugar por meio do Espírito Santo.

*Mateus 28: 20 (b) ... **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.***

*1Pedro 2: 8 ... **a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.***

*João 7: 38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.***

Uma vez que a boa nova central do Evangelho de Deus foi dada como oferta ao mundo, mesmo não andando mais fisicamente entre os homens, ela já foi dada eternamente e não será mais removida ou transformada em pré-anúncio na vida daquele que se manter crendo no Evangelho de Deus.

O Evangelho de Deus continua vivo. Se antes havia o pré-anúncio, hoje não existe o pós-anúncio como que se referindo a algo que aconteceu somente no passado e para um grupo pequeno e especial de pessoas de uma época específica. **O Evangelho de Deus continua sendo uma oferta viva de vida como foi desde o seu anúncio.**

Cristo se deu por todas as pessoas, independentemente de nação, povo, tribo, raça, língua ou época em que uma pessoa nasceu e viveu na Terra. O Evangelho de Deus foi estabelecido uma vez por todas por todos e para todo o sempre para todos aqueles que o recebem em sua vida.

Gálatas 3: 8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

1 João 2: 2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

João 20: 29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

É muito relevante compreender tudo isto para não recair na ideia de que a vida de fé em Cristo é somente uma vida de pré-anúncios e uma expectativa pelo que há de vir, como se a vida de Cristo somente pudesse ser alcançada com Ele estando presente em carne na Terra ou depois da sua vinda para buscar a sua Igreja.

No exato momento em que uma pessoa recebe o Evangelho de Deus em seu coração, ela também já recebe a dádiva da boa nova que há no Evangelho, ainda que não experimente de imediato tudo o que a dádiva concedida lhe confira.

Romanos 5: 5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Uma pessoa que recebe o Evangelho de Deus não precisa aguardar um futuro próximo ou longínquo para ter comunhão com Deus, pois no instante em que o recebe pode praticar o relacionamento com o Senhor por já ter sido reconciliado com Ele por meio de Cristo Jesus.

O firme entendimento de que o Evangelho de Deus continua sendo também no presente tempo uma oferta que entrega o anunciado, é fundamental para que não se recaia na ideia do tempo do pré-anúncio que havia antes da vinda de Cristo. **Crer no Evangelho de Deus somente como um pré-anúncio ou uma mensagem é crer em algo que não é mais aplicável para os dias atuais.**

Discernir o tempo em que uma pessoa vive pode ser de uma enorme relevância em relação ao que ela almejará.

Apesar de um cristão que está no mundo também ainda poder estar exposto a muitas lutas e tentações, isto não significa que ele não pode ter, desde já, a Cristo e a sua paz em seu coração e que não possa, desde já, viver uma vida de comunhão com o seu Senhor.

Além disso, um aspecto que, talvez, contribua para que as pessoas se confundam entre a presente disponibilidade do Evangelho vivo de Deus e a mentalidade do pré-anúncio dos tempos anteriores à revelação deste Evangelho, é o fato de que o Evangelho de Deus já revelado também foi registrado em Escrituras inspiradas pelo próprio Senhor, por meio do Espírito Santo.

O fato do Evangelho de Deus também ser registrado em Escrituras inspiradas por Deus, porém, não faz do Evangelho uma Escritura similar àquelas que pré-anunciavam o Evangelho. É também por isto que, no tema denominado de “Letra ou Vida”, procuramos explorar mais extensamente a diferença que há entre os escritos e a própria vida que os escritos descrevem.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus, prioritariamente, são dadas para que a pessoa que as leia creia e receba, pela fé no autor das Escrituras, a vida que os registros escritos sobre Evangelho anunciam e não para que a pessoa fique criando somente uma expectativa futura para que isto ocorra, assim como muitos faziam no tempo dos pré-anúncios.

Enquanto as Escrituras anteriores ao Evangelho anunciavam a vida por vir, as Escrituras sobre o Evangelho de Deus anunciam repetidamente a vida que já está disponibilizada e que já pode ser acessada por todo aquele que crer no Evangelho de Deus e nas boas novas que o acompanham.

1João 1: 1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida
2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),
3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

O Evangelho Escrito jamais foi dado para substituir a vida verdadeira que está disponível em Deus. Ele foi dado como mais uma forma de testemunhar às pessoas no mundo de que a vida do Evangelho Vivo já está disponível a todo aquele que nele crer e que esta vida está em Cristo e não nas Escrituras. As Escrituras sobre o Evangelho são para apontar para a vida que há no Senhor Jesus Cristo.

*João 20: 29 **Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.***

*30 **Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.***

*31 **Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus são imensuravelmente valiosas e foram registradas com amor, sacrifício e ao custo de vidas para que pudessem chegar a nós. Mas ainda assim, a vida não está nas Escrituras, pois a vida continua e sempre continuará a estar Naquele que concedeu o Evangelho de Deus e todas as boas dádivas que o acompanham.

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus podem servir para muitos maravilhosos intentos, como dar instrução às pessoas sobre diversos aspectos do Evangelho de Deus, bem como cooperarem para as pessoas renderem suas vidas ao Senhorio de Jesus Cristo e assim obterem a vida eterna.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus servem como segurança e proteção para uma pessoa não ir além do Evangelho e nem querer imputar aos outros uma vida que fique aquém ou além do que o Evangelho que Deus anunciou.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus também podem servir para que o aprendizado sobre os conteúdos do Evangelho possa ser mais ágil e compreendido de uma forma mais estruturada.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus, ainda, servem como registros históricos comprobatórios de que os fatos nelas narrados ocorreram de fato e que muitos deles podem ser comprovados cronologicamente e até arqueologicamente para aqueles a quem esta confirmação também é importante.

Todos estes aspectos citados nos últimos parágrafos são mais do que excelentes, mas, apesar disto, jamais as Escrituras sobre o Evangelho de Deus deveriam tomar o lugar do relacionamento vivo com a boa nova viva e central que acompanham o Evangelho de Deus, ou seja, o Senhor Jesus Cristo.

*1 João 5: 12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

*13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.***

1 João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

***João 1:12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.***

João 4: 23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

Inclusive os escritos anteriores à oferta efetiva do Evangelho de Deus pré-anunciaram, repetidamente, que há uma vida nova e um novo relacionamento com Deus a serem recebidos no momento em que a pessoa ouve e recebe o Evangelho Vivo.

O fato de Deus ter inspirado pessoas a escreverem o seu Evangelho é para que mais e mais pessoas possam ouvi-lo, para que a informação dos fatos da sua vinda seja preservada como ocorreu e para testemunho formal de que o Evangelho de Deus já veio efetivamente à Terra.

Entretanto, o fato de Deus ter inspirado as pessoas a escreverem o seu Evangelho não é para que as pessoas retrocedam às condutas do tempo antes da vinda de Cristo, onde elas somente tinham um pré-anúncio do que viria no futuro.

A partir do momento em que o Evangelho de Deus foi anunciado e a sua principal dádiva foi tornada disponível aos seres humanos, nunca mais é necessário aguardar para um tempo futuro para começar a receber a vida descrita no Evangelho, pois ela já está disponível àquele que nela crer e invocar pelo Senhor.

Assim como os escritos anteriores à vinda de Cristo testemunhavam daquele que viria, os escritos sobre a vinda e a entrega efetiva do Evangelho de Deus testemunham Daquele que já veio.

A vida do Evangelho não estava nas Escrituras registradas antes de Cristo, mas apontavam para Ele. Similarmente, a vida do Evangelho não está nas Escrituras registradas depois de Cristo, mas também apontam para Ele.

A vida do Evangelho de Deus estava em Cristo mesmo antes do pré-anúncio do Evangelho, e a vida do Evangelho de Deus continua em Cristo e assim permanecerá pela eternidade.

Romanos 6: 23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Apocalipse 1: 8 **Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.**

O Evangelho de Deus, conforme já exposto acima, não são as Escrituras sobre o Evangelho. O Evangelho de Deus é vivo e substancial.

O Evangelho de Deus é Cristo, o Deus Emanuel, Deus conosco todos os dias até a consumação dos séculos e também Deus conosco por toda a eternidade.

Mateus 1: 22 **Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta:**

***23* Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).**

C5. A Importância do Cristão se Aprofundar no Conhecimento do Evangelho

Por que um cristão deveria se aprofundar no conhecimento do Evangelho de Deus mesmo depois de já ser cristão?

Parece-nos, a princípio, que a pergunta apresentada no parágrafo anterior já está amplamente respondida nos capítulos prévios deste material.

Entretanto, considerando a elevada apatia para com o Evangelho de Deus que pode ser vista em uma enorme parcela das pessoas que dizem ser cristãs, entendemos ser importante destacar o aspecto de que o Evangelho de Deus não é somente direcionado às pessoas que ainda não são cristãs. Ele também é imprescindível para os cristãos que já renderam a sua vida ao Senhor Jesus Cristo.

Muitas pessoas consideram que o Evangelho de Deus se resume a uma mensagem de redenção e salvação, mas o Evangelho de Deus vai muito além de uma mensagem de salvação, pois nele também estão contidas as boas novas que permitem ao cristão viver a nova vida que recebeu por meio da salvação provida pelo Senhor Jesus Cristo.

O Evangelho de Deus é uma oferta de perdão de pecados, mas ele também é uma oferta de reconciliação do relacionamento pessoal com Deus. E como tal, o Evangelho de Deus também provê todos os aspectos que se fazem necessários para que a comunhão com Deus seja praticada e mantida para sempre na vida de um cristão.

Muitos cristãos acabam não praticando a comunhão com Deus ou a fazem em pequena escala pelo fato de não conhecerem o Evangelho de Deus. Muitos cristãos nem sequer pensam que é no Evangelho de Deus que se encontram as instruções e provisões para eles se estabelecerem e se firmarem na vida que há para o cristão depois da salvação.

O Evangelho de Deus apresenta e oferece a salvação de Deus, mas ele também apresenta e oferece a vida em Cristo depois que uma pessoa recebeu a salvação da sua vida. Apesar do Evangelho de Deus conter todos os aspectos da redenção de uma vida do pecado e da morte, ele também contém os aspectos que são necessários a uma vida que foi remida do pecado e da morte.

É importante frisar que o mesmo Evangelho de Deus que apresenta a Cristo como redentor e salvador é também o Evangelho de Deus que apresenta a Cristo como aquele que é ofertado pelo Pai Celestial para viver na vida dos cristãos.

Gálatas 2: 20 Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

O Evangelho de Deus é a revelação do propósito de Deus para cada vida, mas também é o meio da disponibilização daquilo que é revelado.

O Evangelho de Deus não somente oferece a redenção, mas desvenda o mistério guardado por séculos de que o desejo de Deus é que o seu Filho Jesus Cristo habite como Senhor na vida de todas as pessoas.

*Colossenses 1: 26 ... o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;
27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.*

Colossenses 2: 2 ... para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo.

Voltemos e notemos mais uma vez os últimos textos apresentados acima. A revelação do mistério do Evangelho de que o intento do Pai Celestial é de que Cristo viva no coração das pessoas, é concedido aos santos, àqueles que recebem a Cristo como Senhor em suas vidas. Há revelações do Evangelho de Deus que começam a ser elucidadas somente após a pessoa render a sua vida ao Cristo redentor, fazendo com que o Evangelho de fato não seja direcionado somente àqueles que ainda não conhecem a pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Pensar que o Evangelho de Deus somente se encontra nos chamados 4 Evangelhos e pensar que o Evangelho de Deus somente é direcionada aos não cristãos, são atitudes que podem levar muitas pessoas a ficarem privadas das instruções e boas novas de Deus para a nova vida que lhes é entregue quando experimentam a salvação vinda de Deus.

O Evangelho de Deus de fato é dado para testemunho aos que ainda não conhecem a Cristo, mas o Evangelho de Deus também é para a condução dos cristãos na permanência em Cristo, o qual é a fonte de qualquer vida cristã e que também é o fundamento e sustentação de qualquer cristão.

A pessoa que recebeu a salvação, por meio do anúncio do Evangelho de Deus, é convidada a permanecer e crescer nele para também desfrutar da vida cristã segundo o mesmo Evangelho.

O Evangelho de Deus não é para ser recebido somente uma vez e depois colocado de lado, mas, por meio do Evangelho, o cristão pode crescer na fé e no conhecimento do que lhe foi e é ofertado pelo Senhor.

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: **O justo viverá por fé.***

O relacionamento com a essência do Evangelho vivo de Deus, que é Cristo, é imprescindível para qualquer cristão, pois destituído de Cristo, o cristão nada pode fazer segundo a vontade de Deus.

*João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***
*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

E uma vez que o cristão compreende que a vida está em Cristo, o Evangelho vivo de Deus, também é importante que ele compreenda que o relacionamento do cristão com os registros das Escrituras sobre o Evangelho de Deus igualmente é de grande benefício. Sem o conhecimento das Escrituras sobre o Evangelho de Deus, o cristão dos dias atuais, por exemplo, não estaria informado tão claramente sobre a necessidade que cada cristão tem de permanecer em Cristo para viver a nova vida recebida juntamente com a salvação de Deus.

A comunhão com Cristo e também as Escrituras sobre o Evangelho de Deus cooperam, conjuntamente, para que o cristão possa andar com segurança e firmeza na vontade de Deus para a sua vida.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus são abundantes nos chamados 4 evangelhos, são abundantes nas Escrituras que pré-anunciavam a vinda das boas novas de Deus e são abundantes em todos os textos que estão registrados nos livros do Novo Testamento apresentados após os chamados 4 evangelhos.

As Escrituras dos chamados 4 Evangelhos exibem mais especificamente as palavras diretas do Senhor Jesus Cristo sobre as boas novas dadas como oferta aos seres humanos. Entretanto, os livros Bíblicos que os sucedem, exibem uma ampliação dos ensinamentos e das declarações dadas pelo Senhor, a fim de que as suas palavras também estejam devidamente detalhadas para que possam ser compreendidas segundo a vontade de Deus.

Muitos cristãos têm se desviado acentuadamente da verdade do Evangelho de Deus também pelo fato de não conhecerem o que já foi registrado nas Escrituras sobre este Evangelho e por não considerarem prioritariamente as palavras ditas pelo próprio Senhor Jesus Cristo enquanto apresentava como Filho do Homem de forma viva o Evangelho celestial aos seres humanos.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus, depois que ele foi revelado claramente e amplamente, passaram a ser o referencial para todas as outras Escrituras e, principalmente, as Escrituras das palavras proferidas diretamente por Cristo passaram a ser o referencial inclusive para todas as demais referências ao próprio Evangelho.

*1Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,***
*4 **é enfatuatedo, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,***

5 alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

Apesar das Escrituras sobre o Evangelho de Deus já terem sido estabelecidas a muitos séculos como a base de referência de qualquer outra parte das Escrituras, é impressionante o número de cristãos que não conhecem de forma mais aprofundada o que foi registrado sobre as boas novas de Deus oferecidas por Ele em Cristo Jesus.

O retorno dos cristãos para o Evangelho de Deus poderia poupá-los de muitos e muitos dissabores e frustrações que experimentam em suas vidas.

As mensagens, instruções e ofertas que contradizem o Evangelho de Deus não são direcionadas por Deus aos seres humanos, mesmo que muitas destas mensagens usem algumas partes da Bíblia como a referência de seus conteúdos ou mesmo que tenham aparência de serem cristãs.

Assim, se um cristão não conhece as Escrituras registradas sobre o Evangelho de Deus, nem as boas dádivas que lhe são oferecidas por ele e nem como podem ser acessadas segundo a vontade de Deus, como ele poderá averiguar se o que é pregado em nome do Evangelho de Deus de fato é pertinente a este Evangelho?

Os cristãos são chamados por Deus a superar as abordagens superficiais que fazem do Evangelho de Deus, e em vez deste comportamento, são chamados a um profundo e contínuo relacionamento com o que lhes é concedido do Céu.

No tema intitulado de A Adequada Divisão da Palavra de Deus, da série Sugestões Para Leitura e Estudo da Bíblia, foi destacado o texto de que toda Escritura foi divinamente inspirada por Deus, mas que isto não implica em dizer que toda a Escritura tem aplicação direta na vida dos cristãos, apesar de toda a Escritura ser útil para a instrução deles. Há Escrituras que exemplificam condutas de vida que são contrários à vontade de Deus e estão nas Escrituras exatamente para evidenciar a oposição que eles representam para a vida segundo o Evangelho de Deus.

Cristo é a oferta de Deus ao mundo e Cristo continua sendo a oferta de Deus também para os cristãos. Os registros das Escrituras sobre Evangelho de Deus foram dados para revelar Cristo ao mundo, bem como para os cristãos. Cristo e as Escrituras do Evangelho jamais estarão em conflito, pois surgiram da mesma fonte que é o Pai Celestial.

E se após as explicações dos capítulos anteriores e dos parágrafos acima ainda persistirem dúvidas se um cristão deveria ou não se aprofundar no Evangelho de Deus e nas Escrituras que descrevem muitas facetas deste Evangelho, nós sugerimos também uma reflexão e uma meditação mais delongada na referência feita ao Evangelho do Senhor no seguinte texto:

Efésios 3: 8 (b) ... o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.

O que Deus nos oferece por meio de Cristo é insondável. O Evangelho de Deus é insondável e sempre haverá mais e novas boas novas a serem descobertas e recebidas. Por isto, conhecer o que há no Evangelho de Deus é uma missão crescente para toda a vida do cristão.

Conhecer mais do Evangelho de Deus é conhecer mais sobre Deus e também é descobrir mais sobre as diversas características da pessoa do Senhor Jesus Cristo para se relacionar de uma forma mais constante e intensa com Ele.

O próprio Senhor Jesus Cristo, quando anunciava o Evangelho de Deus ao mundo, declarou:

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

E para finalizar este material introdutório ao tema do Evangelho de Deus, gostaríamos ainda de registrar aqui um convite para que os leitores deste primeiro estudo da série sobre O Evangelho, As Boas Novas de Deus, também avancem para os demais assuntos da série com um coração desejoso de conhecer a diversidade de facetas e dádivas que há no Evangelho de Deus, mas também para se aprofundarem, principalmente, no conhecimento do Autor do Evangelho e da sua boa nova central chamada “Cristo”.

Crer na salvação oferecida por Deus e recebê-la segundo o Evangelho de Deus são os primeiros passos para uma descoberta do que Deus quer oferecer na sequência àqueles que o amam. E permanecer em um contínuo crescimento no Evangelho vivo de Deus é ir de encontro à finalidade da salvação provida por Deus através de Cristo Jesus.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online

Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online

Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Março de 2015). *Dicionário do Google Translator.*

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD

Online Bible.

Merriam-Webster. (2015). *Dictionary.*

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.